



Educação Climática e Prioridades Educacionais: COP30 e o Papel Transformador da Educação

Educar para um Futuro Sustentável começa agora. Diante dos desafios urgentes do século XXI — das mudanças climáticas às desigualdades sociais — a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) torna-se fundamental para formar cidadãos críticos, engajados e preparados para liderar a transformação. O relatório *From Commitment to Action*, desenvolvido pela UN Sustainable Development Solutions Network em parceria com a UNESCO, reforça que a EDS deve ser incorporada aos currículos de forma integrada e prática, promovendo valores e competências alinhados à Agenda 2030. Essa educação vai além dos conteúdos: é uma pedagogia que mobiliza mente, coração e ação — uma educação que conecta.

O documento propõe uma apresentação para a implementação da EDS nas políticas e currículos nacionais, a partir de estudos de caso realizados no Gana, Turquia e Marrocos. A estratégia sugerida envolve adaptar conteúdos já existentes, evitando longos processos de reforma curricular e promovendo ações mais ágeis e contextualizadas. Além disso, ressalta a importância da formação de professores em pedagogias transformadoras, do engajamento de múltiplos atores sociais e

Na criação de ambientes educacionais inclusivos. Para as universidades e instituições de ensino superior, o relatório representa uma oportunidade concreta de liderança educativa rumo à COP30, conectando o presente da educação com o futuro sustentável que se deseja construir.

Referências:

Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (SDSN)
<https://www.unsdsn.org/>

Relatório Redes em Ação – UN Sustainable Development Solutions Network
<https://files.unsdsn.org/SDSN%20Networks%20in%20Action%202024%20Report%20Digital.pdf>

UNESCO – Publicações sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e Climate Change Education.
<https://en.unesco.org/themes/education-sustainable-development>

IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) – Relatórios científicos e projeções climáticas globais.
<https://www.ipcc.ch/>

Taxonomia da Transição Ecológica

O Governo Federal lançou um Painel Público para monitorar 250 ações estratégicas do Plano de Transformação Ecológica – Novo Brasil. Mais de 150 ações já foram implementadas desde o início do programa. O painel, desenvolvido em parceria com a FGV/DGPE, permite acompanhamento em tempo real pela sociedade.

As metas em destaque envolvem: dobrar a renda per capita até 2050 (meta intermediária de aumento de 10% até 2026); reduzir o índice de Gini (desigualdade) para menos de 0,5 até 2026, (considerando que historicamente está perto de 0,55 e meta de baixar para abaixo de 0,4 até 2050) e o alcance da neutralidade de emissões (“Net Zero”) até 2050, via uso ampliado de biocombustíveis, diminuição do desmatamento e outras medidas climáticas.

Vários setores e instrumentos estão sendo mobilizados:

– **Finanças sustentáveis: emissão de títulos soberanos sustentáveis;** duas emissões já captaram US\$ 4 bilhões e Fundo Clima com previsão de R\$ 10 bilhões/ano para descarbonização e inovação;

– **Adensamento Tecnológico:** recursos para inovação: exemplo, o descontingenciamento do FNDCT com previsão de R\$ 14,67 bilhões para P&D em 2025 e Programa MOVER para descarbonização (da frota, reciclabilidade, etc.), com R\$ 100 bilhões de investimentos;

– **Bioeconomia e sistemas agroalimentares:** fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), com potencial estimado em US\$ 125 bilhões; recuperação de áreas degradadas: meta de 6 milhões de hectares até 2030 e 18 milhões até 2050; Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas: meta de 40 milhões de hectares em 10 anos;

– **Transição energética: Lei dos Combustíveis do Futuro:** incentivos ao diesel verde, SAF (combustível de aviação sustentável), biometano, combustíveis sintéticos.

Hidrogênio: incentivos fiscais até 2032 (R\$ 18 bi)

e expectativa de investimento de cerca de R\$ 130 bilhões;

– **Economia circular:** Logística reversa ampliada, apoio a cooperativas de catadores, programas específicos como Pró-Catadores. Regimes diferenciados de tributação para resíduos, etc.

– **Infraestrutura verde e adaptação:** Investimentos grandes para água, saneamento, drenagem urbana, contenção de encostas. Exemplos: R\$ 53,8 bilhões para água & saneamento urbano; R\$ 6,3 bilhões para drenagem/encostas numa primeira seleção do PAC. Programas como “Periferia Viva” para urbanização de favelas com componente de infraestrutura verde.

– **Transparência e governança:** O painel de monitoramento foi desenvolvido em parceria com a Fundação Getulio Vargas (FGV/DGPE). Ele permite que cidadãos, pesquisadores, setor privado e sociedade civil acompanhem em tempo real os avanços das ações. Destacam-se também instrumentos regulatórios: criação de órgão gestor do mercado de carbono, taxonomia sustentável brasileira aprovada, resoluções do Banco Central, CVM e SUSEP para resiliência climática.

– **Contribuição para compromissos climáticos e papel internacional:** A agenda está alinhada com a NDC (Contribuição Nacionalmente Determinada) do Brasil para clima, com perspectiva de neutralidade até 2050. Há foco na mobilização de financiamento climático global: meta de US\$ 1,3 trilhão por ano até 2035. O Brasil tem papel ativo para a COP30 (que será em Belém, novembro de 2025), apresentando propostas como o Fundo Florestas Tropicais para Sempre, integração de mercados de carbono, e atuação estratégica com países com objetivos similares.

O Painel Público consolida a estratégia do Governo Federal para transição ecológica, inovação tecnológica, redução da desigualdade e cumprimento de compromissos climáticos internacionais, com metas e investimentos expressivos até 2050.

Veja Mais:

- Reportagem:

Ministério da Fazenda realizou no Rio de Janeiro, o evento “Novo Brasil: Dois anos de Transformação Ecológica Rumo à COP30”, como parte da programação oficial da Rio Climate Action Week (RCAW). A agenda marcou os dois anos de implementação do Novo Brasil – Plano de Transformação Ecológica. O destaque foi o lançamento do Painel de Monitoramento, que consiste em uma plataforma de transparência – desenvolvida em parceria com a Diretoria de Desenvolvimento da Gestão Pública e Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV/DGPE) – que registra, monitora e reporta as ações estratégicas e objetivos do Plano. Das 250 ações previstas, mais de 150 já foram implementadas.

Acesse em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/09/governo-do-brasil-lanca-painel-publico-com-250-acoes-do-novo-brasil-plano-de-transformacao-ecologica>

- Vídeos

Novo Brasil: Dois anos de Transformação Ecológica rumo à COP30
<https://www.youtube.com/watch?v=IQSJHtuRFK8&t=344s>

Novo Brasil – Plano de Transformação Ecológica
<https://www.youtube.com/watch?v=fincZhCEqj4>

OCDE: Educação e Competências para um Futuro Sustentável

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico é uma organização internacional que visa promover o crescimento econômico e o bem-estar social através da cooperação e do estabelecimento de políticas baseadas em evidências e normas comuns. Fundada em 1961, é composta por 38 países-membros, incluindo as principais economias do

mundo, e funciona como uma plataforma para os governos analisarem, discutirem e compartilharem boas práticas e experiências em áreas como macroeconomia, comércio, educação e desenvolvimento.

O relatório da OCDE, recentemente publicado e intitulado “Cidadãos Capacitados, Consumidores Informados e Trabalhadores Qualificados”, enfatiza o papel da educação no combate às crises climáticas, à perda da biodiversidade e à poluição, bem como na promoção de sociedades sustentáveis.

Tendências e desafios identificados

- A velocidade da transformação tecnológica exige adaptação constante de competências — nem sempre os sistemas educacionais ou de formação profissional estão preparados para acompanhar;
 - A desigualdade no acesso à informação e educação digital pode marginalizar parte da população;
 - Regulamentações de mercado, transparência dos produtos/serviços, proteção do consumidor precisam evoluir para enfrentarem problemas novos: desinformação, economia digital, serviços online, privacidade de dados etc;
 - Há tensões entre necessidade de inovação e proteção (à privacidade, ao consumidor, ao trabalhador), que demandam políticas equilibradas e bem desenhadas.
- Assim, existem políticas de regulação que protejam direitos de consumidores e trabalhadores, especialmente no ambiente digital — regulação de plataformas, privacidade, segurança de dados. Além disso, instrumentos sociais para garantir equidade no acesso — programas de inclusão digital, formação contínua, iniciativas voltadas para grupos vulneráveis ou marginalizados. Outro ponto de destaque é o Incentivo à participação cívica: transparência, acesso à informação pública, mecanismos de prestação de contas, participação nos processos decisórios.

Acesso em:

https://www.oecd.org/en/publications/empowered-citizens-informed-consumers-and-skilled-workers_311cdbeb-en.html

Nível e investimentos de educação no Brasil: É uma importante divulgação realizada pelo INEP e divulgada no Relatório OCDE

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) apresentou os destaques do Brasil na publicação Education at a Glance (EaG) 2025. Os resultados fazem parte de relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que conta com o Inep na produção e no tratamento dos dados brasileiros. O panorama da educação proporciona uma visão geral dos sistemas educacionais, com o objetivo de possibilitar a comparação internacional. O documento traz estatísticas nacionais comparáveis aos países participantes da Organização sobre dados como desempenho, matrícula e organização dos sistemas educacionais. O foco da edição deste ano é o ensino superior.

Education at a Glance 2025 | Destaques do Brasil na publicação

O Inep divulgou em 9 de setembro deste ano, os dados brasileiros do Relatório Internacional Education at a Glance (EaG) 2025, coordenado pela OCDE. A publicação, referência mundial, permite acompanhar comparativamente os sistemas educacionais e apoiar políticas públicas baseadas em evidências.

A edição de 2025 destacou quatro áreas: resultados educacionais, acesso e progressão, investimentos financeiros e docentes/ambiente escolar, com ênfase no ensino superior.

Principais tratativas:

– Pós-graduação: entre 2019 e 2024 houve crescimento de brasileiros de 25 a 34 anos com mestrado (11,2%), próximo ao aumento médio da OCDE (12%);



– Educação infantil: taxa de matrícula de crianças de 3 a 5 anos (15,5%) supera a média da OCDE (5,8%), mesmo não sendo obrigatória aos 3 anos no Brasil;

– Investimento público: Brasil mantém proporção de gasto em educação próxima à dos países da OCDE (4,4% do PIB) e investimento no ensino superior por estudante integral (≈US\$ 15 mil);

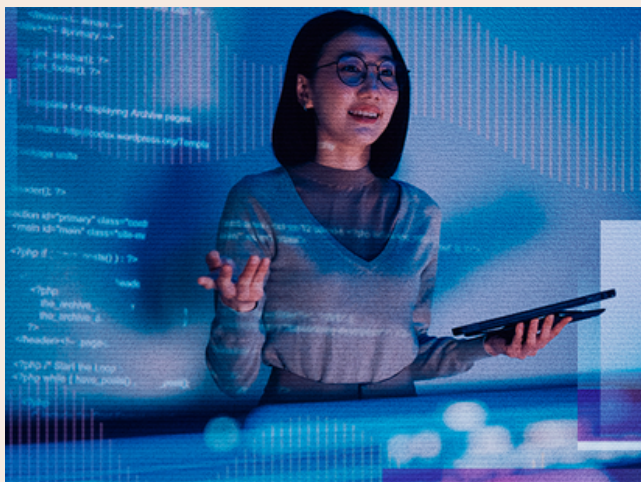
– Docentes: no ensino superior, há 10 alunos por professor em IES públicas e 62 nas privadas; a disparidade se relaciona ao peso do EaD nas instituições privadas;

– Os indicadores vêm do Censo Escolar, Censo da Educação Superior, IBGE e CAPES. O Brasil participa do EaG desde 1997 e tornou-se parceiro-chave da OCDE em 2007.

Relatório Education at a Glance 2025

https://www.oecd.org/en/publications/2025/09/education-at-a-glance-2025_c58fc9ae.html

Acesso: Resultados do Brasil no Education at a Glance 2025 (Em 9/09/2025). Lançamento dos dados brasileiros no relatório Education at a Glance 2025 <https://www.youtube.com/watch?v=4jywDDhhTGM>



“Educação em Perspectiva: A Palavra do Educador”

Transdisciplinaridade e COP30

O termo “transdisciplinaridade” foi usado pela primeira vez por Jean Piaget, num congresso em Nice, na década de 1970. Outros pensadores mundo afora também desenvolveram, na mesma década, noção parecida. Foi o caso de Edgar Morin, Basarab Nicolescu e, aqui no Brasil, de Ubiratan D’Ambrosio. Todos projetaram um tempo que desconhecíamos à época, mas que acabaria por virar realidade rapidamente. Diziam que chegaria um momento em que os velhos – e fragmentários – esquemas de conhecimento não seriam mais suficientes para resolver os problemas (cada vez mais complexos) da humanidade. Sem saberem, estavam profetizando o nosso presente. O nosso agora. De lá para cá, mudanças. A COP30 ocorrerá em novembro próximo, em Belém do Pará, e uma das perguntas é se seremos realmente capazes de agir de forma integrada frente aos problemas que merecem cada vez mais nossa atenção. Entre as pautas que devem ser discutidas, podemos listar algumas: mitigação (redução de emissões de gases de efeito

estufa), adaptação às mudanças climáticas, preservação/restauração de florestas, biodiversidade e ecossistemas, financiamento climático, justiça climática / impactos sociais, transição energética justa, sinergias entre Agenda Climática e Agenda de Desenvolvimento Sustentável / ODS, alimentação saudável e sustentável, governança climática e multilateralismo.

Como se vê, nenhum desses objetivos poderá ser alcançado sem um esquema de cooperação e de integração. Integração que deverá envolver países, não há dúvidas, mas também integração que deverá incluir saberes.

A esse respeito, lembremos que a COP30 também será um espaço oportuno para um diálogo saudável (e de valorização) dos saberes ancestrais e dos povos originários. Se isso será suficiente para (re)descobriremos um dos pilares mais importantes do pensamento transdisciplinar (o do respeito aos saberes – tema para a Educação), não está claro ainda. Mas será importante ver que desdobramentos teremos a partir daí.

Não esqueçamos: falar de justiça climática envolve construir uma nova ética planetária.

Mas que ética será essa?

E qual o papel da Educação frente a tudo isso?

Talvez a resposta esteja no “transdisciplinar” – naquilo que está tecido em conjunto e para além dos esquemas cartesianos de conhecimento que nos trouxeram até aqui. A COP30 fará aflorar temas que interessam a educadores e educadoras. A pergunta é: o que faremos com eles?

Gustavo A. de Miranda

Docente dos Cursos de Licenciaturas da Universidade São Judas

COP30: A Amazônia no Centro do Mundo

Pela primeira vez, a Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas da ONU (COP) será realizada na Amazônia. A cidade de Belém, no Pará, sediará a COP30 em novembro de 2025, reunindo líderes mundiais, cientistas, ativistas e representantes da sociedade civil para discutir soluções frente à crise climática. A escolha do Brasil — e especificamente da região amazônica — carrega um forte simbolismo e representa uma mudança de paradigma: o debate sobre o futuro do planeta acontecerá no coração da floresta tropical mais importante do mundo.



A COP30 ocorre em um momento crítico. Os relatórios do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) alertam que temos uma janela estreita para evitar os piores impactos das mudanças climáticas. Ao sediar a conferência, o Brasil assume um papel estratégico na mediação entre desenvolvimento sustentável e preservação ambiental.

A região amazônica, por sua biodiversidade, riqueza cultural e importância climática, é agora também o centro das decisões políticas e econômicas globais sobre o clima.

Para além das negociações diplomáticas, a COP30 será uma oportunidade de mobilização local e nacional. Iniciativas de educação ambiental, ciência cidadã, inovação verde e protagonismo de comunidades tradicionais ganharão visibilidade. As universidades brasileiras, incluindo nossa instituição, têm papel fundamental nesse processo — seja por meio da produção de conhecimento, seja pela formação de lideranças capazes de transformar o presente.



Foto: Ministério do Meio Ambiente (2025).

Por: Equipe Editorial da Newsletter Conecta Futuro

Fonte: ONU (<https://brasil.un.org/pt-br>) , IPCC (<https://www.ipcc.ch/>) e SDSN (<https://www.unsdsn.org/>)

Ensino Superior no Brasil em Números: os destaques do Censo de 2024

O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), é o instrumento de pesquisa que retrata o panorama completo sobre as instituições de ensino superior (IES), que ofertam cursos de graduação e sequenciais de formação específica.

O levantamento utiliza as informações do cadastro do Sistema e-MEC, em que são mantidos os registros de todas as instituições, seus cursos e locais de oferta. A partir desses registros, são coletadas informações sobre a infraestrutura das instituições, vagas oferecidas, candidatos, matrículas, ingressantes, concluintes e docentes etc., nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa.

Os resultados do Censo da Educação Superior 2024 foram divulgados pelo Inep em 22 de setembro deste ano. Em 2024, o Brasil atingiu a marca histórica de 10 milhões de estudantes matriculados no ensino superior, com destaque para a educação a distância (EaD), que já representa 50,7% das matrículas de graduação – um aumento de 5,6% em relação ao ano anterior. O país conta hoje com 317 instituições públicas e 2.244 privadas; entre as públicas, 56,3% das universidades são federais.

A partir de 2026 as condições de oferta de todos os cursos passarão a ser avaliadas anualmente e haverá a análise de polos presenciais, inicialmente por meio de estratégias amostrais.

Fique ligado! Nas próximas edições da Newsletter Conecta Futuro, trataremos sobre os resultados e perspectivas do ensino superior brasileiro.

Para mais informações, disponíveis em:

Inep divulga resultado do Censo Superior 2024 — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacion...

Painel Estatístico | Censo da Educação Superior – <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMGJiMmNiNTAtOTY1OC00ZjUzLTg2OGUtMjAzYzNiYTA5YjJlilwiidCI6IjI2...>

Acontece no Ânima HUB

O Ânima Hub é a frente de inovação de base tecnológica oferecida a todo o Ecossistema Ânima, oriundo da Diretoria de Futuros Profissionais, vinculado à Vice-presidência Acadêmica.

Em seu escopo, projetos são desenvolvidos com uma metodologia própria onde propostas ganham robustez, impacto, relevância científica e mercadológica. Equipes multidisciplinares trabalham juntas a fim de resolver problemas reais da sociedade, desenvolvendo pesquisas e produtos, sendo um desses resultados de maior destaque, o aplicativo Minha Bula ES, orientado pelo professor Flavio Souza, desenvolvido por alunos de medicina e tecnologia do UNIBH.

Leia na íntegra: Minha Bula ES

DOI Minha Bula:
<https://www.doi.org/10.33422/6th.icmhs.2023.03.001>

Criado para auxiliar pessoas com deficiência, o app permite que médicos forneçam informações de qualidade por meio de uma solução integrada de plataforma e aplicativo. Profissionais e pacientes já estão conectados e podem trocar informações sobre os medicamentos em uso.

Esse novo canal de comunicação e cuidado acaba de dar um passo importante: foi oficializada a sociedade entre a plataforma e a empresa Eu Saúde, tornando-se o primeiro produto do Ânima Hub a obter registro no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial). O INPI é o órgão que garante a proteção legal e exclusiva de marcas, patentes e outros direitos de propriedade industrial no Brasil, incentivando a inovação e a competitividade. Por isso, para o Hub, isto é uma grande conquista.

Vídeo INPI :

Assinatura

INPI:

<https://www.youtube.com/watch?v=wB421G2bpOE>

Acessibilidade, inovação, sustentabilidade e produtos concretos para melhorar necessidades da sociedade são diretrizes no Hub. Como prova disso, no ano 2024, a Squad Redução de Emissões de Poluentes, proveniente da UNP, orientada pela professora Claudia Patrícia Torres Cruz, apresentou e publicou o artigo “Análise comparativa entre emissões na atmosfera de uma superestrutura residencial: concreto 3D x alvenaria convencional”, que está diretamente ligado aos objetivos da COP 30, para conhecer mais acesse o texto na íntegra aqui.

Essa é uma amostra do que já produzimos até aqui no Hub mas, caso você tenha interesse em conhecer outros projetos de destaque do Ecossistema Ânima, no dia 26 de setembro às 19h via Youtube, acontecerá mais uma grande final da nossa competição interna: o Shark Hub! No evento, os estudantes apresentarão um Pitch de 5 minutos sobre os projetos inovadores para uma banca avaliadora composta por especialistas em um formato inspirado no programa “Shark Tank”. As squads mais bem avaliadas levarão para casa prêmios que acumulam 10 mil reais! Assista aqui.

Acesse: <https://www.animahub.com.br/shark-hub>.

Artigo: “Análise comparativa entre emissões na atmosfera de uma superestrutura residencial: concreto 3D x alvenaria convencional”

-Leia na íntegra: <https://doi.org/10.34117/bjdv10n12-077>

Quer saber mais sobre o Ânima HUB e as inovações de base tecnológica que estão sendo desenvolvidas pelos nossos estudantes e professores? Então, nos siga nas redes para se manter atualizado:

Site do Hub: www.animahub.com.br

Instagram do Hub: @anima.hub

Contato com o Hub: hub@animahub.com.br

